



PRODUTO INTERNO BRUTO



PIB do Ceará nas Óticas da Produção e da Renda - 2019

Dezembro de 2021

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho - Secretário

Flávio Ataliba Flexa Dalto Barreto - Secretário Executivo de

Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes - Secretário Executivo de Gestão

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário Executivo de Planejamento

e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

PRODUTO INTERNO BRUTO – Nº 7 – Dezembro de 2021

Diretoria Responsável

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração

Alexandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

Daniel Cirilo Suliano

Nicolino Trompieri Neto

Witalo de Lima Paiva

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o PRODUTO INTERNO BRUTO

A Série **PRODUTO INTERNO BRUTO**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta e discute os resultados definitivos para o PIB do estado do Ceará. O documento analisa a produção da economia, de suas atividades, e a composição da renda agregada gerada nos últimos anos. Com a publicação, o Instituto amplia o conhecimento sobre a economia cearense, informando a sociedade sobre assuntos de seu interesse, favorecendo o debate técnico e abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Esta edição apresenta os principais resultados das Contas Regionais do estado do Ceará para o ano de referência 2019 divulgados no ano de 2021 pelo IBGE.

O documento está composto por um sumário executivo em sua parte inicial e um conjunto de tabelas e gráficos na sequência. O sumário traz os principais comentários sobre o PIB cearense e o PIB per capita, sobre o valor adicionado dos setores econômicos e sobre a composição da renda agregada. Já as tabelas e os gráficos sintetizam os principais números e permitem uma análise completa da economia cearense para 2019 e os anos recentes.

Em 2019, o PIB cearense chegou a R\$ 163,575 bilhões. Na comparação com 2018, a economia registrou um crescimento real (em volume) de 2,09%. O PIB per capita chegou a R\$ 17.912,00. Quanto aos setores econômicos, a Agropecuária apresentou um crescimento de 9,79%. Na mesma direção, os Serviços cresceram 1,47% e a Indústria geral avançou 1,70% em 2019 na comparação com o ano anterior. Na atividade Agropecuária, assim como em 2018, a principal contribuição para o resultado veio da *Agricultura*. No setor de Serviços, o crescimento é explicado pelas *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* e pela atividade de *Alojamento e alimentação*. Já na indústria, o segmento da *Eletricidade, gás, água e esgoto* foi o principal responsável pelo desempenho positivo do setor. Como os resultados de 2019, a composição estrutural da economia cearense ficou a seguinte: Serviços (77,80%), Indústria geral (17,05%) e Agropecuária (5,14%).

No tocante à renda agregada, a composição ficou a seguinte: Remunerações (49,14%), Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto (37,38%) e Impostos, Líquidos de subsídios sobre a produção e a importação (13,48%).

Sumário

Apresentação.....	03
1. Sumário Executivo.....	05
1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional..	05
1.2. Valor Adicionado Bruto por Grande Atividade Econômica.....	06
1.3. PIB na Ótica da Renda.....	13
2. Resultados: Tabelas e Gráficos.....	15
2.1. PIB na Ótica da Produção.....	15
2.1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional.....	15
2.1.2. Valor Adicionado da Agropecuária.....	20
2.1.3. Valor Adicionado da Indústria.....	23
2.1.4. Valor Adicionado dos Serviços.....	28
2.2. PIB na Ótica da Renda.....	33
Referências Bibliográficas.....	35
Apêndice: Aspectos Conceituais.....	36

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no mês de novembro de 2021, as Contas Regionais para o ano de referência 2019.

O documento apresenta os números definitivos, para todos os estados brasileiros, de um dos principais indicadores econômicos: o Produto Interno bruto (PIB). Além do PIB dos estados, a publicação traz um conjunto amplo de dados sobre a atividade produtiva em cada unidade da federação, bem como sobre a composição da renda agregada que cada estado gerou a partir do funcionamento da economia local. É importante destacar que, por questões metodológicas, os indicadores possuem dois anos de defasagem, ou seja, no ano de 2021 são divulgados os dados relativos a 2019, o ano de referência da publicação.

Apesar da defasagem, ao apresentar os resultados definitivos, a publicação das contas regionais oferece diversas medidas de desempenho econômico para cada um dos estados brasileiros. Para a maior parte destes, o documento supri uma lacuna importante no conjunto de indicadores disponíveis sobre a atividade econômica local. De fato, muitos estados não dispõem de acompanhamento de curto prazo da economia, não produzem estimativas de maior frequência para o PIB e, neste cenário, a divulgação das contas regionais se mostra essencial.

Ao contrário da maioria, uma pequena parcela dos estados brasileiros produz estimativas de curto prazo para o PIB local, o Ceará entre eles. Seguindo as orientações metodológicas do IBGE, o que garante a comparabilidade dos resultados, o estado produz indicadores trimestrais que permitem antecipar a dinâmica anual do PIB, construindo estimativas que tentam antecipar os resultados definitivos e eliminar o problema da defasagem.

Entretanto, mesmo para tais estados, os resultados definitivos são de grande importância. A divulgação das contas regionais permite uma análise mais fiel da economia local, que a partir do documento se dá em bases definitivas, livre dos erros comuns em análises que se baseiam apenas em estimativas. Tão importante quanto o ganho analítico, os dados definitivos retroalimentam o sistema de acompanhamento de curto prazo, corrigindo estimativas, compatibilizando resultados e favorecendo estimativas melhores para os anos seguintes, em um ciclo contínuo.

Quanto às análises permitidas, os dados divulgados permitem uma avaliação da dinâmica anual da economia em seu conjunto, bem como das atividades que a compõem. Permite, também, estudar a composição da economia, identificar suas principais atividades e como esta estrutura se altera ao longo dos anos. Por fim, o conjunto de indicadores divulgados possibilita analisar a composição da renda agregada da economia, como ela se distribui entre os fatores produção, capital e trabalho, e qual sua dinâmica ao longo do tempo.

Neste contexto, o presente documento traz uma avaliação para economia cearense no ano de 2019. Além do ano de referência, o estudo considera os valores iniciais da série a partir de 2002 e os anos mais recentes de 2010 e 2018. As análises possíveis devem se mostrar oportunas para o melhor entendimento da dinâmica econômica do Ceará em todo o período e em especial para os anos recentes.

Estruturalmente, o documento apresenta os principais números relativos ao Produto Interno Bruto e ao Produto Interno Bruto per capita dentro do contexto nacional. Também realiza uma análise da dinâmica do Valor Adicionado Bruto do Brasil, regiões e estados para os anos selecionados. Permite, ainda uma análise desagregada para os três grandes

setores que formam a economia cearense (agropecuária, indústria e serviços) e de suas atividades, apresentando os principais indicadores, como as taxas de crescimento e as mudanças de participações dentro do setor e da referida área geográfica. Por fim, é feita uma abordagem da evolução das participações do PIB na ótica da renda a partir dos seus principais componentes.

1. Sumário Executivo

1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

- O PIB do Brasil registrou, em 2019, um valor de R\$ 7.389.131 milhões, enquanto o PIB do Ceará alcançou, no mesmo ano, um montante de R\$ 163.575 milhões.
- A região Sudeste concentrou a maior parte da geração de riqueza no país com participação, em 2019, de 53,02%. Na sequência, aparecem as regiões Sul (17,22%), Nordeste (14,18%), Centro-Oeste (9,90%) e Norte (5,69%). Em termos de variação na participação, comparando o ano de 2019 em relação a 2002, os maiores ganhos foram registrados nas regiões Centro-Oeste com 1,29 pontos percentuais (p.p.) e Nordeste (1,09 p.p.), seguidos das regiões Norte (0,99 p.p.) e Sul (0,99 p.p.). Em direção oposta, para o mesmo período de análise, a região Sudeste apresentou queda de -4,36 pontos percentuais.
- O Ceará apresentou, em 2019, uma participação de 2,21%, com um ganho de 0,28 p.p. em relação ao ano de 2002, ocupando a décima segunda posição no país e a terceira na região Nordeste.
- Em 2019, todas as regiões apresentaram crescimento no PIB. As maiores foram registradas nas regiões Centro-Oeste (2,10%) e Sul (1,68%), seguidas do Nordeste (1,17%), Sudeste (1,0%) e Norte (0,46%). Quando se considera os estados, os únicos que apresentaram queda foram Pará (-2,31%) e Piauí (-0,57), enquanto os estados que mais cresceram foram: Tocantins (5,22%), Mato Grosso (4,12%) e Roraima (3,81%). O estado do Ceará apresentou, em 2019, um aumento de 2,09%. Na análise do crescimento acumulado, para o período 2002-2019, o Ceará registrou o décimo quinto maior crescimento, com um valor de 58,37 %, enquanto no período 2010-2019, o crescimento acumulado foi de 12,55%, alcançando a décima sétima posição entre as maiores expansões no período.
- No Brasil, a participação da atividade de Serviços aumentou de 67,22%, em 2002, para 73,31 % em 2019, enquanto as outras atividades apresentaram perda. A Agropecuária passou de 6,42%, em 2002, para 4,89%, em 2019, e a Indústria de 26,37% para 21,80 %, para o mesmo período de análise. O estado do Ceará também apresentou um comportamento semelhante ao do Brasil, com um ganho de participação no setor de Serviços de 69,82%, em 2002, para 77,80 %, em 2019, e perdas de 7,53% para 5,14 % na Agropecuária, e de 22,65% para 17,05 % na Indústria, no mesmo período de análise.
- Em 2019, quando controlado pelo tamanho populacional, o Brasil apresentou um PIB *per capita* equivalente a R\$ 35.162,00. Na análise regional, apesar de ser a quarta região com maior participação do PIB, o Centro-Oeste apresenta o maior PIB *per capita* do país, com um valor de R\$ 44.876,00. Na sequência tem-se as regiões Sudeste (R\$ 44.330,00), Sul (R\$ 42.437,00), Norte (R\$ 22.811,00) e Nordeste (R\$ 18.359,00). O Ceará apresentou, em 2019, um PIB *per capita* no montante igual a R\$ 17.912,00, representando, aproximadamente, apenas 51% do PIB *per capita* do Brasil. Isso demonstra o grande desafio que o estado possui na

superação da baixa renda em relação ao país, pois mesmo sendo a décima segunda maior economia do país, o Ceará é apenas o vigésimo segundo quando se considera o PIB *per capita*.

1.2. Valor Adicionado Bruto por Grande Atividade Econômica

Agropecuária

- O Valor Adicionado Bruto (VAB) do setor agropecuário cearense, em 2019, registrou expansão de 9,79%, comparado ao ano de 2018, alcançando o terceiro ano consecutivo de crescimento. Esse resultado foi influenciado pelo desempenho positivo das três atividades que compõem o setor. O desempenho da agropecuária local, em 2019, ficou acima tanto da média nacional (0,42%) como da média da Região Nordeste (2,86%). Com os resultados do último ano, pode-se dizer que o setor agropecuário cearense vem se recuperando do período de cinco anos considerados de seca (2012-2016), mostrando robustez na retomada econômica.
- Na análise por atividade, a Agricultura cresceu 11,55%, com destaque para a produção das lavouras permanentes, influenciado pela produção de banana, mamão e coco-da-baía. As chuvas ocorridas no estado, em 2019, contribuíram para esse bom resultado. Por outro lado, vale ressaltar, que as chuvas ocorreram de forma irregular no tempo e espaço, o que afetou a produção de sequeiro. A Pecuária, por sua vez, cresceu 8,34%, com ênfase para a produção de leite e aves. Já a atividade Produção florestal, pesca e aquicultura cresceu 2,26%, puxada, principalmente, pelo aumento da produção de camarão.
- No período de 2010 a 2019, verificou-se que o valor adicionado do setor agropecuário cearense apresentou um crescimento acumulado de 38,36%, influenciado pelos três últimos anos de crescimento contínuo, como destacado acima. Nesse mesmo período, o Nordeste e o Brasil também apresentaram crescimento, com taxas de 19,05% e 29,67%, respectivamente. Para o Ceará, a atividade Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita registrou crescimento de 40,18% no acumulado do período analisado; a atividade Pecuária, inclusive apoio à pecuária cresceu 44,32%; e a Produção florestal, pesca e aquicultura apresentou queda de -17,27%.
- A estrutura por atividade do setor agropecuário do Ceará, em 2019, foi assim representada: a Agricultura foi responsável por 61,29% do VAB total do setor, a Pecuária respondeu por 29,55% e atividade Florestal, pesca e aquicultura participou com 9,16%. De 2010 a 2019, a estrutura do setor agropecuário cearense apresentou alterações. No período, a Agricultura ganhou 2,30 pontos percentuais (p.p.), a Pecuária perdeu 0,32 p.p. e a Florestal, pesca e aquicultura perdeu 1,99 p.p. Essa mesma dinâmica foi também percebida para o Brasil no mesmo período, com a Agricultura ganhando participação, ao passo que a Pecuária e a Produção florestal, pesca e aquicultura perderam importância relativa. Para a região Nordeste, a atividade de Produção florestal, pesca e

aquicultura ganhou participação em detrimento da perda registrada pela agricultura.

- O setor agropecuário representou 5,14% da economia do Ceará, em 2019, retratando uma pequena perda de participação (-0,03 p.p) quando comparado a 2018, mas se mantendo acima do verificado nos anos de 2010 e 2015. A Agricultura é a atividade de maior importância na economia dentre as atividades do setor agropecuário, participando com 3,15%. A atividade da Pecuária aparece logo em seguida com 1,52% de participação, e a atividade Produção florestal, pesca e aquicultura com participação de apenas 0,47% da economia do estado.
- Em análise de âmbito nacional e regional, o setor agropecuário do Ceará respondeu por 2,37% do total da agropecuária do Brasil, em 2019, caracterizando ganho de 0,37 p.p com relação a 2018. A participação do setor cearense dentro do Nordeste também apresentou ganho, passando de 11,92%, em 2018, para 12,29%, em 2019. A pecuária cearense foi a atividade que apresentou perda de participação na comparação entre os anos de 2019 e 2018, tanto no âmbito nacional como regional. Em relação a 2010, a Agricultura e a Pecuária ganharam participação nacional e regional.

Indústria

- Em 2019, o Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria geral no Ceará foi de R\$ 24,4 bilhões. Em termos nominais, o valor é inferior ao registrado em 2018, resultado da deflação nos preços industriais observada o período. O movimento repete o ocorrido em 2017 quando também se observou redução nominal no VAB. O comportamento em 2019 pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho da Construção, cujo VAB diminuiu em R\$ 568 milhões na comparação com 2018, reflexo de reduções tanto em volume produzido quanto nos preços. Considerando o total da economia cearense, incluindo todas as atividades econômicas, o VAB foi de R\$ 143,1 bilhões, uma expansão absoluta de R\$ 6,0 bilhões sobre 2018.
- Uma primeira análise relevante trata do crescimento real (em volume) apresentado pelas atividades no período em questão. Neste particular, após retrações sucessivas registradas desde 2015, a Indústria geral cearense experimentou crescimento do VAB em 2019. Na comparação com 2018, a expansão foi de 1,70%. Esse desempenho no último ano é explicado principalmente pela dinâmica do segmento de Eletricidade, gás e água, que registrou expansão em 2019. A Indústria de Transformação também participou para o resultado positivo da Indústria geral, mas com uma contribuição menor. A atividade da Construção, por sua vez, apresentou uma contribuição negativa diante da retração do VAB no período.
- Em 2019, a Indústria de transformação voltou a registrar crescimento na comparação anual após a retração registrada em 2018. No último ano, a expansão em volume foi de 0,73%. O resultado de 2019 foi positivo e trouxe em si certas ambiguidades conforme destacado em IPECE (2020). Por um lado, a performance esteve ancorada em uma expansão que se deu de forma mais disseminada entre os

segmentos da transformação ao longo do ano e no desempenho mais forte do segundo e quarto trimestres, favorecidos especialmente pelo efeito base de comparação a partir da greve dos caminhoneiros e pelo aquecimento da demanda no final do ano. Por outro lado, a recuperação da economia ao longo do ano se deu de forma lenta, o que afetou a retomada do mercado de trabalho, da renda e da demanda agregada. O ano de 2019 foi de ajustes, de transição política, de alteração nas diretrizes da política econômica e de fortes correções fiscais tanto em nível federal, quanto para os estados e municípios. Neste ambiente, construiu-se uma postura mais comedida por parte dos agentes quanto às decisões de consumo e investimento, levando-os, por vezes, a postergar ações ou reduzir a intensidade destas. Na análise de longo prazo, o segmento da transformação acumula uma retração de -19,24% em relação ao início da década, refletindo os anos de desempenhos ruins a partir de 2015.

- A atividade da Construção, por mais um ano, apresentou taxa negativa para a evolução em volume do seu valor adicionado, mantendo a trajetória iniciada ainda em 2015. Em 2019, na comparação com o ano anterior, a redução foi de -1,16%. A lenta recuperação da economia ao longo de 2019, e o movimento de transição política e econômica citado anteriormente também ajudam a entender a dinâmica da atividade, que tende a ser relativamente mais sensível às expectativas, ao crédito, ao emprego e à renda. Os resultados dos últimos anos fizeram o segmento acumular uma retração de -11,45% na comparação com 2010.
- A atividade de Eletricidade, gás e água voltou a apresentar um crescimento robusto em 2019. Na comparação com 2018, a alta no VAB foi de 7,17%. A expansão em 2019 é a mais intensa desde 2014, ano em que o crescimento foi de 8,51%. Com o resultado positivo, a atividade se recupera das perdas registradas em 2018 e retoma a dinâmica de crescimento que a caracteriza na década. De fato, na comparação com 2010, a expansão acumulada chegou a 83,73%, numa performance muito superior à observada no Nordeste e no Brasil. O mesmo ocorre em relação ao início da série, em 2002, cujo crescimento acumulado é de 218,79%. Tal desempenho estar diretamente associado à maior geração de energia, principalmente nas usinas termelétricas, ocorrida no território cearense no ano de 2019, em especial na segunda metade do ano.
- Em 2019, a Indústria extrativa mineral cearense apresentou crescimento, alcançando o segundo ano de expansão seguida. Na comparação com 2018, a alta no VAB foi de 10,08%, a maior taxa desde 2013. O desempenho recente é explicado principalmente pela extração de minerais não-metálicos. Apesar do crescimento nos últimos anos, a atividade ainda acumula retrações relevantes na análise de longo prazo, com redução acumulada de -19,24% em relação a 2010. O cenário de crescimento em 2019 é similar para a região (7,12%), mas se diferencia do país, que registrou forte retração (-9,15%). No estado, a Indústria extrativa possui uma participação no VAB industrial pouco representativa, alcançando 1,74%, em 2019. A taxa é inferior à observada para região (4,64%) e, principalmente, para o país (13,19%), nos quais a relevância econômica da atividade é relativamente maior.

- Outra análise relevante aborda as variações em valor (que combinam o crescimento real e as variações de preço). Tais variações definem as participações das atividades no próprio setor e no conjunto da economia. Considerando a Indústria geral, sua participação na economia cearense voltou a recuar em 2019, após registrar alta no ano anterior. No último ano, essa participação foi de 17,05%, retratando uma redução de -1,03 ponto percentual (p.p.) em relação a 2018. O percentual é o menor da série iniciada em 2002, ficando abaixo do resultado de 2017 (17,07%), o menor até então. Na análise de longo prazo, a participação em 2019 ficou -4,9 p.p. abaixo da marca de 2010 e -5,6 p.p. inferior ao percentual de 2002. O desempenho a partir de 2010 explica 87,3% da perda observada desde o início da série, em 2002. Numa análise comparativa, a indústria manteve, em 2019, uma importância relativamente maior nas economias nacional (21,8%) e regional (18,5%). No curto prazo, em relação a 2018, a perda de participação da indústria foi mais intensa no estado, embora tenha sido comum aos outros parques. No longo prazo, a manufatura no Ceará tem uma maior redução na comparação com 2002, ao passo que o Brasil registrou maior perda na comparação com 2010 (-5,57 p.p.). A indústria nordestina tem as menores perdas de participação em ambas as comparações.
- Considerando os segmentos que compõem a Indústria geral, em 2019, a Indústria de transformação voltou a perder participação no conjunto da indústria cearense, interrompendo altas seguidas em 2017 e 2018. Em 2019, a participação foi de 50,83%, retratando uma redução de -0,43 p.p. contra 2018. Com o movimento, o segmento da transformação retorna a patamares similares aos de 2013. Na comparação com 2010, o recuo observado na participação foi de -0,46 p.p. Em relação a 2002, a redução passou a ser de -5,81 p.p. No curto prazo, em relação a 2018, a perda de participação da Transformação local foi menos intensa do que as registradas no Nordeste e no Brasil. No longo prazo, entretanto, o desempenho em termos de participação se mantém diferente e distante do observado para o Brasil e a região. Seja em relação a 2002 ou a 2010, o segmento tem ganhado participação na industrial nacional e, especialmente, na manufatura nordestina, ao contrário do observado no Ceará.
- A Construção também registrou perda de participação na comparação entre 2019 e 2018. No período, o recuo foi de -1,90 p.p. alcançando o percentual de 24,83% no último ano. A participação em 2019 é a menor desde 2009. O movimento do último ano mantém o quadro de encolhimento da atividade observado especialmente a partir de 2016. As avaliações de longo prazo reforçam este movimento de perda de participação relativa, seja na comparação com o ano de 2010 (-6,32 p.p.), seja em relação a 2002 (-6,92 p.p.). A perda de participação também é observada no país e na região, sendo que para o Nordeste o ritmo se mostrou bem mais intenso no longo prazo. Apesar do movimento, em todas as economias, a atividade ocupa o posto de segunda principal atividade industrial.
- Após a redução em 2018, o segmento de Eletricidade, gás e água, voltou a registrar ganho de participação (2,29 p.p.), em 2019, alcançando a maior participação da série histórica, com percentual de 22,60%. No último período, a atividade retomou sua trajetória de expansão e que caracteriza os últimos anos, a partir de 2016. A

análise de longo prazo reforça esta percepção. Na comparação com ano de 2010, o ganho de participação acumulado chegou a 7,37 p.p. e a 14,59 p.p. em relação ao ano inicial de 2002. Na década, a atividade parece ocupar o espaço perdido pela Construção, ao passo que no período mais longo, tanto a Indústria de transformação, como a Construção perdem importância relativa para o segmento de Eletricidade, gás e água. Os ganhos de participação são também relevantes na região Nordeste, que acumula um nível de crescimento ainda mais intenso desde o início da década (8,35 p.p.).

- Por fim, diante dos resultados, a indústria cearense diminuiu sua representatividade na região. Em 2019, a indústria geral do Ceará respondeu por 14,41 do VAB industrial do Nordeste, uma perda de -0,50 p.p. Entre os segmentos, a Indústria de transformação e a Construção apresentaram as maiores reduções na participação regional. Quadro similar se observa em relação à participação na economia nacional, mas com intensidades menores.

Serviços

- O valor adicionado da atividade de serviços cearense alcançou o montante de R\$ 111,4 bilhões em 2019, após ter registrado um crescimento real de 1,47% comparado ao ano de 2018. A variação observada no VAB dos serviços no estado foi inferior à registrada pelo País, que obteve alta de 1,51%, mas foi superior ao crescimento registrado na região Nordeste, com alta de 1,01%. Esses movimentos refletem a consolidação do processo de recuperação após o final da crise econômica nacional observado nos anos de 2015 e 2016, quando este setor havia registrado variações negativas nas três dimensões territoriais. Como resultado, o setor de serviços cearense perdeu leve participação nacional, saindo de 2,40%, em 2018, para 2,39%, em 2019, ao passo que ganhou participação regional, saindo de 16,04%, em 2018, para 16,19%, em 2019.
- No período entre os anos de 2002 e 2019, o setor de serviços cearense apresentou alta acumulada de 62,90%, superando a região Nordeste (52,33%) e o País (50,74%). O mesmo pode ser observado no período mais recente, entre os anos de 2010 e 2019, onde a alta acumulada no setor de serviços cearense (13,87%) foi também superior à registrada na região Nordeste (11,12%) e no País (9,71%). Tal desempenho explica o ganho de importância desse setor em âmbito nacional e regional no médio e longo prazo.
- Em relação ao valor adicionado bruto total da economia cearense que registrou, em 2019, alta de 1,94%, o setor de serviços registrou ganho de participação, passando de 76,74%, em 2018, para 77,80%, em 2019, alcançando uma nova participação recorde na série histórica. Importante notar que esse ganho de participação se deu apesar do menor crescimento real registrado pelo segmento (1,47%), numa clara influência da variação de preços. O ganho de participação o setor de serviços no total da economia foi um movimento também observado na região Nordeste e no Brasil.

- Das dez atividades investigadas que formam o setor de serviços cearense, sete registraram crescimento real em 2019 frente a 2018. As três atividades que registraram os maiores crescimentos foram: Informação e comunicação (6,91%); Alojamento e alimentação (5,80%); e Educação e saúde privadas (4,58%). Por outro lado, as três que registraram queda foram: Transporte, armazenagem e correio (-0,47%); Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (-0,18%); e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,08%).
- A atividade mais importante dentro do setor de serviços cearense foi a Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social que apresentou, em 2019, uma queda real de -0,18%. Com o desempenho, a atividade registrou um valor adicionado bruto de R\$ 34,3 bilhões, uma participação no VAB total da economia de 23,98% e uma participação no VAB total de serviços de 30,82%. Na segunda colocação, tem-se a atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas que também registrou queda, em 2019, de -0,08%, alcançando um valor adicionado bruto de R\$ 20,7 bilhões, uma participação no VAB total cearense de 14,48% e uma participação no VAB total de serviços de 18,61%. Já na terceira posição, tem-se a Atividade Imobiliária que obteve um crescimento real de 1,0%, passando a registrar um valor adicionado bruto de R\$ 14,4 bilhões, uma participação no VAB total cearense de 10,06% e uma participação no VAB total de serviços de 12,93%.
- Das dez atividades estudadas, sete registraram ganho de participação dentro do VAB total da economia cearense e outras três perderam no último ano. As três atividades que mais ganharam participação no VAB estadual na comparação entre 2018 e 2019, foram: Alojamento e alimentação (0,36 p.p.); Informação e comunicação (0,35 p.p.); e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (0,31 p.p.). Por outro lado, as três que perderam foram: Atividades imobiliárias (-0,43 p.p.); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,06 p.p.); e Transporte, armazenagem e correio (-0,01 p.p.).
- Considerando o VAB total dos serviços, apenas quatro, entre as dez atividades estudadas, registraram ganho de participação entre 2018 e 2019. As atividades que mais ganharam foram: Informação e comunicação (0,41 p.p.); Alojamento e alimentação (0,40 p.p.); e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (0,32 p.p.). Por outro lado, as três que mais perderam participação foram: Atividades imobiliárias (-0,74 p.p.); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,34 p.p.); e Transporte, armazenagem e correio (-0,07 p.p.).
- Em relação a participação em âmbito nacional, apenas quatro atividades dos serviços cearenses registraram ganho de participação na comparação dos anos de 2018 e 2019: Informação e comunicação (0,20 p.p.); Alojamento e alimentação (0,19 p.p.); e Outras Atividades de Serviços (0,06 p.p.). Dentre aquelas que perderam participação em âmbito nacional destacam-se: Atividades imobiliárias

(-0,12 p.p.); Transporte, armazenagem e correio (-0,05 p.p.); e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,03 p.p.).

- Em relação a participação na região Nordeste, um total de oito atividades dos serviços cearense registrou ganho de participação na comparação dos anos de 2018 e 2019 com destaque para: Informação e comunicação (3,10 p.p.); Alojamento e alimentação (2,06 p.p.); e Outras Atividades de Serviços (0,59 p.p.). Dentre aquelas que perderam participação em âmbito regional, destacam-se: Transporte, armazenagem e correio (-0,65 p.p.); e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (-0,10 p.p.).
- Numa análise de longo prazo, nos últimos dez anos, também oito atividades registraram ganho de participação no VAB total estadual, cujas três maiores foram: Atividades imobiliárias (1,83 p.p.); Educação e saúde privadas (1,52 p.p.); e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (+1,35 p.p.).
- Ao contrário disto, as duas atividades que tiveram perda de participação nos últimos dez anos foram: Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-1,80 p.p.); e Transporte, armazenagem e correio (-0,03 p.p.). O movimento indica que está ocorrendo um lento, mas contínuo processo de desconcentração dentro das atividades que compõem o setor de serviços cearense ao longo dos últimos anos, com a perda de importância da atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e o ganho de importância das Atividades imobiliárias; Educação e saúde privadas; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; e Alojamento e alimentação que estão dando a nova cara do setor de serviços estadual. Para se ter uma ideia desta mudança estrutural do setor de serviços cearense, estas quatro atividades participavam com 20,39% do VAB total cearense, em 2010, e aumentaram sua participação para 25,92%, em 2019.
- Vale ressaltar que mesmo diante do processo de reestruturação observado dentre as atividades do setor de serviços privado, a participação do setor público foi crescente e alcançou uma marca histórica, com participação de 23,98% do VAB total da economia estadual, a maior dos últimos dez anos.

1.3. PIB na Ótica da Renda

- A série histórica do PIB pela ótica da renda revela que o componente *Remunerações* é o que apresenta a maior participação no cômputo geral (soma das *Remunerações*, *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, e *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto*).
- Para o Brasil, a região Nordeste e o Estado do Ceará o componente *Remunerações* apresenta participação acima de 40%.
- No Brasil, as *Remunerações* elevaram sua participação de 2010 até 2016 ao sair de 41,6% até atingir a máxima de 44,7%. A partir de 2017, ela começa a perder participação, atingindo 43,5% em 2019, valor igual ao do ano de 2014.
- Para a região Nordeste e para o estado do Ceará, as *Remunerações* apresentam maior participação quando comparado ao Brasil.
- No Nordeste, as *Remunerações* seguiram em alta até atingir a máxima de 47,8% no ano de 2015. De 2016 a 2018 ela apresentou perda de participação, tendo atingido 46,6% nesse último ano. No ano de 2019, o componente volta a ganhar participação e alcança o percentual de 46,7%.
- No Estado do Ceará, as *Remunerações* seguiram tendência de alta similar ao Brasil, tendo atingido a máxima de 50,2% em 2016. Destaca-se o aumento da sua participação de 4,9 pontos percentuais. Nos anos de 2017 e 2018, as *Remunerações* no Estado recuaram, mas elevaram novamente sua participação em 2019, quando atingiu o valor de 49,1%.
- O componente *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, é o de menor participação.
- O Brasil apresenta a maior participação dos *Impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, quando comparado ao Nordeste e o Ceará.
- A participação dos *Impostos* na Renda Nacional reduziu até 2014; em 2010 esse componente havia atingido sua participação máxima de 16,1%. De 2015 a 2019 o componente oscilou tendo encerrado a série com participação de 15,2%.
- Na região Nordeste, os *Impostos* oscilaram levemente até 2016, quando atingiu a mínima de 12,5%. A partir de 2017, esse componente ganhou participação atingindo a máxima de 13,4% em 2019.
- Semelhante à região Nordeste, o componente *Impostos*, no Ceará, apresentou oscilações, alternando entre perdas e ganhos de participação. No ano de 2012, o componente atingiu a participação máxima de 14,0%; a partir de 2017 houve ganho de participação atingindo 13,5% em 2019.

- Para o *Excedente operacional bruto e Rendimento misto bruto (EOB/RMB)*, o componente apresenta maior participação relativa no país quando comparado ao Nordeste e ao Ceará.
- A região Nordeste teve participação máxima do *EOB/RMB* em 2010, ao atingir o percentual de 41,3%. A participação mínima de 39,6% foi registrada em 2013 e 2015. No ano de 2019, sua participação foi 39,8%.
- O Estado do Ceará apresentou máxima participação de 41,1% do *EOB/RMB* no ano de 2011, quando chegou a apresentar percentual superior a região Nordeste. Nos demais anos, a participação do componente é a menor em termos relativos. A partir de 2016, quando atingiu a mínima de 37,0%, o componente ganhou participação até 2018. Em 2019, o *EOB/RMB* encerrou a série histórica com participação de 37,4%.
- De 2010 a 2016, as *Remunerações* do Estado do Ceará tiveram leve ganho de participação nas *Remunerações* do Brasil. A partir de 2016, o componente apresentou participação relativa de 2,5% até 2019.
- Os *Impostos* cearense também apresentaram leve ganho de participação. Em 2010 e 2011 sua participação era de 1,7%, tendo aumentado para 1,8% em 2012 e 2013, e para 1,9% de 2014 até 2018. Em 2019, sua participação foi de 2,0%.
- Já o *EOB/RMB* do Estado do Ceará manteve-se praticamente estável, com participação em torno de 2% ao longo da série.

2. Resultados: Tabelas e Gráficos

2.1. PIB na Ótica da Produção

2.1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

Tabela 2.1: Produto Interno Bruto – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Anos selecionados (R\$ milhões)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ milhões)					
	2002	2010	2016	2017	2018	2019
Brasil	1.488.787	3.885.847	6.269.328	6.585.479	7.004.141	7.389.131
Norte	69.902	207.094	337.302	367.956	387.535	420.424
Rondônia	7.468	23.908	39.460	43.516	44.914	47.091
Acre	2.971	8.342	13.754	14.273	15.331	15.630
Amazonas	22.093	60.877	89.040	93.240	100.109	108.181
Roraima	2.392	6.639	11.013	12.105	13.370	14.292
Pará	26.482	82.685	138.108	155.232	161.350	178.377
Amapá	3.173	8.238	14.342	15.482	16.795	17.497
Tocantins	5.323	16.405	31.585	34.108	35.666	39.356
Nordeste	194.848	522.769	898.362	953.429	1.004.827	1.047.766
Maranhão	15.924	46.310	85.310	89.543	98.179	97.340
Piauí	7.123	22.269	41.417	45.366	50.378	52.781
Ceará	28.719	79.336	138.423	147.922	155.904	163.575
Rio Grande do Norte	13.567	36.185	59.677	64.306	66.970	71.337
Paraíba	12.747	33.522	59.105	62.397	64.374	67.986
Pernambuco	36.056	97.190	167.345	181.610	186.352	197.853
Alagoas	11.537	27.133	49.469	52.851	54.413	58.964
Sergipe	10.332	26.405	38.877	40.711	42.018	44.689
Bahia	58.843	154.420	258.739	268.724	286.240	293.241
Sudeste	854.310	2.180.988	3.333.233	3.482.143	3.721.317	3.917.484
Minas Gerais	124.071	351.123	544.810	576.376	614.876	651.873
Espírito Santo	27.049	85.310	109.264	113.400	137.020	137.346
Rio de Janeiro	184.311	449.858	640.401	671.606	758.859	779.928
São Paulo	518.879	1.294.696	2.038.757	2.120.762	2.210.562	2.348.338
Sul	241.565	620.180	1.067.358	1.122.038	1.195.550	1.272.105
Paraná	88.236	225.205	401.814	421.498	440.029	466.377
Santa Catarina	54.482	153.726	256.755	277.270	298.227	323.264
Rio Grande do Sul	98.847	241.249	408.790	423.270	457.294	482.464
Centro-Oeste	128.163	354.816	633.072	659.913	694.911	731.351
Mato Grosso do Sul	16.440	47.271	91.892	96.396	106.969	106.943
Mato Grosso	19.191	56.601	123.880	126.846	137.443	142.122
Goiás	38.629	106.770	181.760	191.948	195.682	208.672
Distrito Federal	53.902	144.174	235.540	244.722	254.817	273.614

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores correntes.

Tabela 2.2: Participação do Produto Interno Bruto – Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto do Brasil (%)						
	2002	2010	2018	2019	Variação 2019 - 2002 (em p.p.)	Variação 2019 - 2010 (em p.p.)	Variação 2019 - 2018 (em p.p.)
Norte	4,70	5,33	5,53	5,69	0,99	0,36	0,16
Rondônia	0,50	0,62	0,64	0,64	0,14	0,02	0,00
Acre	0,20	0,21	0,22	0,21	0,01	0,00	-0,01
Amazonas	1,48	1,57	1,43	1,46	-0,02	-0,11	0,03
Roraima	0,16	0,17	0,19	0,19	0,03	0,02	0,00
Pará	1,78	2,13	2,30	2,41	0,63	0,28	0,11
Amapá	0,21	0,21	0,24	0,24	0,03	0,03	0,00
Tocantins	0,36	0,42	0,51	0,53	0,17	0,11	0,02
Nordeste	13,09	13,45	14,35	14,18	1,09	0,73	-0,17
Maranhão	1,07	1,19	1,40	1,32	0,25	0,13	-0,08
Piauí	0,48	0,57	0,72	0,71	0,23	0,14	0,00
Ceará	1,93	2,04	2,23	2,21	0,28	0,17	-0,01
Rio Grande do Norte	0,91	0,93	0,96	0,97	0,06	0,04	0,01
Paraíba	0,86	0,86	0,92	0,92	0,06	0,06	0,00
Pernambuco	2,42	2,5	2,66	2,68	0,26	0,18	0,02
Alagoas	0,77	0,7	0,78	0,80	0,03	0,10	0,02
Sergipe	0,69	0,68	0,60	0,60	-0,09	-0,08	0,00
Bahia	3,95	3,97	4,09	3,97	0,02	0,00	-0,12
Sudeste	57,38	56,13	53,13	53,02	-4,36	-3,11	-0,11
Minas Gerais	8,33	9,04	8,78	8,82	0,49	-0,22	0,04
Espírito Santo	1,82	2,2	1,96	1,86	0,04	-0,34	-0,10
Rio de Janeiro	12,38	11,58	10,83	10,56	-1,82	-1,02	-0,28
São Paulo	34,85	33,32	31,56	31,78	-3,07	-1,54	0,22
Sul	16,23	15,96	17,07	17,22	0,99	1,26	0,15
Paraná	5,93	5,8	6,28	6,31	0,38	0,51	0,03
Santa Catarina	3,66	3,96	4,26	4,37	0,71	0,41	0,12
Rio Grande do Sul	6,64	6,21	6,53	6,53	-0,11	0,32	0,00
Centro-Oeste	8,61	9,13	9,92	9,90	1,29	0,77	-0,02
Mato Grosso do Sul	1,10	1,22	1,53	1,45	0,35	0,23	-0,08
Mato Grosso	1,29	1,46	1,96	1,92	0,63	0,46	-0,04
Goiás	2,59	2,75	2,79	2,82	0,23	0,07	0,03
Distrito Federal	3,62	3,71	3,64	3,70	0,08	-0,01	0,06

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2019

Tabela 2.3: Taxa de Crescimento (%) do Produto Interno Bruto - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado		
	2010	2016	2017	2018	2019	2010-2002	2019-2002	2019-2010
Brasil	7,53	-3,28	1,32	1,78	1,22	37,39	46,79	6,84
Norte	10,15	-4,60	3,78	3,39	0,46	52,79	78,39	16,75
Rondônia	11,82	-4,13	5,39	3,23	1,02	62,80	89,00	16,09
Acre	7,26	-2,42	0,20	0,53	0,23	55,57	78,50	14,74
Amazonas	9,83	-6,81	5,21	5,09	2,25	52,17	77,42	16,59
Roraima	8,86	0,20	2,45	4,77	3,81	53,58	99,99	30,22
Pará	8,97	-3,95	3,21	2,97	-2,31	45,53	65,32	13,60
Amapá	8,95	-4,84	1,73	2,31	2,31	56,64	78,50	13,95
Tocantins	16,92	-4,09	3,13	2,07	5,22	71,37	125,32	31,48
Nordeste	6,61	-4,55	1,65	1,80	1,17	39,82	53,35	9,68
Maranhão	8,18	-5,61	5,33	2,86	0,68	50,98	81,70	20,34
Piauí	4,23	-6,32	7,74	2,11	-0,57	54,92	88,91	21,94
Ceará	6,75	-4,08	1,49	1,45	2,09	40,71	58,37	12,55
Rio Grande do Norte	4,15	-4,02	0,52	1,76	1,38	27,30	39,66	9,71
Paraíba	10,48	-3,08	-0,07	1,15	0,62	44,11	65,53	14,87
Pernambuco	7,22	-2,90	2,09	1,92	1,07	34,67	50,06	11,42
Alagoas	5,34	-1,35	3,33	1,11	1,95	33,44	52,95	14,62
Sergipe	5,76	-5,18	-1,14	-1,79	3,58	42,90	42,25	-0,45
Bahia	6,11	-6,20	0,00	2,35	0,79	40,13	42,64	1,79
Sudeste	7,57	-3,22	0,16	1,41	1,00	36,43	39,39	2,17
Minas Gerais	9,08	-2,00	1,66	1,33	0,00	35,32	38,16	2,10
Espírito Santo	15,23	-5,24	0,47	3,05	-3,76	50,51	53,12	1,73
Rio de Janeiro	4,98	-4,39	-1,58	0,98	0,50	25,19	25,18	-0,01
São Paulo	7,62	-3,03	0,29	1,49	1,75	40,05	44,02	2,84
Sul	7,65	-2,36	2,38	2,13	1,68	29,54	42,12	9,71
Paraná	9,89	-2,56	1,98	1,24	0,89	35,21	44,00	6,50
Santa Catarina	5,45	-1,99	3,95	3,74	3,79	30,89	53,37	17,18
Rio Grande do Sul	6,88	-2,42	1,80	1,96	1,06	23,79	33,92	8,18
Centro-Oeste	6,99	-2,57	3,87	2,22	2,10	47,24	77,13	20,30
Mato Grosso do Sul	11,7	-2,63	4,88	2,45	-0,53	42,27	77,12	24,49
Mato Grosso	6,03	-6,25	12,14	4,32	4,12	62,31	130,40	41,95
Goiás	9,03	-3,46	2,35	1,44	2,18	46,31	66,68	13,92
Distrito Federal	4,37	0,00	0,31	1,65	2,06	43,87	63,84	13,88

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do Produto Interno Bruto. Crescimento anual em relação ao ano anterior.

Tabela 2.4: Participação no valor adicionado bruto por atividade econômica (%) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002			2010			2019		
	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.
Brasil	6,42	26,37	67,22	4,84	27,38	67,78	4,89	21,80	73,31
Norte	10,41	27,60	61,99	8,45	32,07	59,47	8,80	27,62	63,58
Rondônia	10,80	17,97	71,23	10,95	22,81	66,24	13,92	16,50	69,58
Acre	10,37	12,94	76,69	10,37	14,43	75,20	7,50	7,16	85,35
Amazonas	6,80	42,66	50,54	4,40	42,66	52,93	5,48	36,35	58,17
Roraima	3,20	15,07	81,73	2,45	13,49	84,06	5,52	7,77	86,71
Pará	14,49	25,62	59,88	10,69	35,48	53,83	9,23	34,26	56,51
Amapá	1,39	10,83	87,79	2,58	7,67	89,75	1,91	9,34	88,75
Tocantins	12,19	18,15	69,66	11,75	20,96	67,29	14,17	11,85	73,98
Nordeste	9,97	22,97	67,06	6,73	22,88	70,39	6,53	18,47	75,00
Maranhão	12,82	18,76	68,42	11,04	16,74	72,22	8,69	17,28	74,03
Piauí	6,75	14,75	78,50	6,00	16,28	77,72	8,01	12,26	79,73
Ceará	7,53	22,65	69,82	5,05	21,94	73,01	5,14	17,05	77,80
Rio Grande do Norte	4,58	29,66	65,77	3,57	23,90	72,53	4,22	18,40	77,38
Paraíba	6,64	19,53	73,83	4,64	18,21	77,15	3,64	15,36	81,00
Pernambuco	6,00	22,84	71,16	4,78	21,93	73,29	4,47	19,74	75,79
Alagoas	23,34	20,46	56,19	11,96	19,34	68,70	17,84	12,09	70,07
Sergipe	6,49	32,13	61,39	6,38	28,96	64,66	5,11	19,72	75,17
Bahia	13,10	23,47	63,43	7,91	27,13	64,96	6,82	21,84	71,34
Sudeste	3,15	27,87	68,98	2,38	29,10	68,51	2,01	22,63	75,36
Minas Gerais	6,32	28,53	65,15	5,60	33,18	61,22	4,62	27,09	68,29
Espírito Santo	3,52	36,60	59,88	3,21	38,60	58,19	3,62	26,55	69,83
Rio de Janeiro	0,61	27,37	72,02	0,40	29,83	69,76	0,46	25,08	74,46
São Paulo	3,28	27,44	69,28	2,11	27,07	70,82	1,67	20,29	78,03
Sul	10,82	29,06	60,12	8,30	29,16	62,54	7,85	24,83	67,32
Paraná	11,08	30,53	58,39	9,23	28,10	62,67	8,47	26,08	65,46
Santa Catarina	10,25	31,17	58,58	6,85	32,66	60,49	5,68	26,57	67,76
Rio Grande do Sul	10,90	26,56	62,54	8,34	27,94	63,72	8,63	22,53	68,84
Centro-Oeste	11,54	16,26	72,20	8,57	17,89	73,54	10,08	13,80	76,12
Mato Grosso do Sul	25,35	16,52	58,13	17,23	22,61	60,16	17,10	21,53	61,37
Mato Grosso	24,25	18,22	57,53	16,82	19,63	63,55	21,36	16,26	62,38
Goiás	14,79	25,59	59,62	11,13	28,34	60,53	11,43	21,15	67,41
Distrito Federal	0,35	8,71	90,94	0,27	7,55	92,18	0,41	3,89	95,70

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Agro. – Agropecuária; Ind. – Indústria Geral; Serv. – Serviços.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2019

Tabela 2.5: Produto Interno Bruto *per capita* a preços correntes – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$) (Valores Correntes)					
	2002	2010	2016	2017	2018	2019
Brasil	8.525	20.372	30.422	31.713	33.594	35.162
Norte	5.176	13.040	19.048	20.515	21.314	22.811
Rondônia	5.216	15.321	22.078	24.098	25.554	26.497
Acre	5.062	11.384	16.842	17.204	17.637	17.722
Amazonas	7.459	17.489	22.251	22.945	24.533	26.102
Roraima	6.896	14.714	21.417	23.161	23.189	23.594
Pará	4.103	10.875	16.694	18.554	18.952	20.735
Amapá	6.144	12.319	18.333	19.408	20.248	20.688
Tocantins	4.410	11.858	20.605	22.002	22.933	25.022
Nordeste	3.989	9.849	15.784	16.653	17.703	18.359
Maranhão	2.744	7.049	12.268	12.791	13.956	13.758
Piauí	2.458	7.140	12.894	14.092	15.432	16.125
Ceará	3.752	9.391	15.443	16.398	17.178	17.912
Rio Grande do Norte	4.756	11.421	17.173	18.336	19.250	20.342
Paraíba	3.647	8.899	14.778	15.500	16.108	16.920
Pernambuco	4.460	11.049	17.783	19.171	19.624	20.702
Alagoas	3.995	8.694	14.727	15.656	16.376	17.668
Sergipe	5.597	12.768	17.159	17.793	18.443	19.441
Bahia	4.417	11.013	16.937	17.513	19.324	19.716
Sudeste	11.475	27.142	38.598	40.048	42.427	44.330
Minas Gerais	6.764	17.919	25.946	27.291	29.223	30.794
Espírito Santo	8.448	24.286	27.497	28.235	34.493	34.177
Rio de Janeiro	12.517	28.127	38.495	40.170	44.223	45.174
São Paulo	13.591	31.385	45.559	47.029	48.542	51.141
Sul	9.387	22.647	36.256	37.849	40.181	42.437
Paraná	9.005	21.572	35.740	37.232	38.773	40.789
Santa Catarina	9.856	24.597	37.154	39.603	42.149	45.118
Rio Grande do Sul	9.497	22.556	36.219	37.382	40.363	42.406
Centro-Oeste	10.591	25.253	40.424	41.567	43.200	44.876
Mato Grosso do Sul	7.680	19.299	34.258	35.529	38.926	38.483
Mato Grosso	7.368	18.656	37.477	37.926	39.931	40.787
Goiás	7.414	17.783	27.145	28.316	28.273	29.732
Distrito Federal	25.119	56.253	79.114	80.515	85.661	90.743

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: PIB *per capita* calculado segundo a última estimativa populacional (série 2001-2020) fornecida pelo IBGE e utilizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para fins dos cálculos das transferências constitucionais FPM e FPE.

2.1.2. Valor Adicionado da Agropecuária

Tabela 2.6: Valor adicionado dos segmentos do setor agropecuário (R\$ milhões) – Ceará – Anos selecionados

Anos	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	Produção florestal, pesca e aquicultura	Agropecuária Total
2010	2.062	1.044	389	3.496
2011	3.437	1.196	463	5.097
2012	2.161	1.252	528	3.940
2013	2.728	1.472	679	4.880
2014	3.285	1.670	809	5.764
2015	2.549	1.847	763	5.159
2016	3.071	1.979	670	5.720
2017	4.743	2.033	711	7.488
2018	4.401	2.061	630	7.092
2019	4.511	2.175	674	7.360

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores correntes.

Tabela 2.7: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Agropecuária e Segmentos – Ceará, Nordeste e Brasil – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado
	2015	2016	2017	2018	2019	2010-2019
Agropecuária Geral						
Brasil	3,31	-5,22	14,15	1,31	0,42	29,67
Nordeste	0,52	-17,71	22,31	9,02	2,86	19,05
Ceará	-18,94	-6,18	32,54	8,23	9,79	38,36
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita						
Brasil	5,52	-7,71	19,42	0,93	-0,01	36,51
Nordeste	-0,18	-26,54	35,30	11,22	1,92	16,99
Ceará	-28,79	-7,16	55,95	6,68	11,55	40,18
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	-1,18	-1,24	2,39	1,45	1,81	9,31
Nordeste	1,84	-3,34	3,80	6,02	6,50	19,51
Ceará	-4,72	2,04	10,66	13,50	8,34	44,32
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	1,27	-0,27	7,88	3,69	-0,01	37,63
Nordeste	1,47	-3,78	1,79	2,91	0,40	18,16
Ceará	-8,26	-22,82	-10,13	3,45	2,26	-17,27

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado. Crescimento anual em relação ao ano anterior

Tabela 2.8: Participação no Valor Adicionado Total da Agropecuária (%) – Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2015	2018	2019	Variação 2019 - 2010 (em p. p.)	Variação 2019 - 2018 (em p. p.)
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita						
Brasil	62,60	62,99	67,67	66,31	3,71	-1,36
Nordeste	64,81	61,74	66,25	64,77	-0,04	-1,48
Ceará	58,99	49,41	62,05	61,29	2,30	-0,76
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	28,05	27,59	23,16	24,81	-3,24	1,66
Nordeste	26,59	28,06	23,81	25,28	-1,31	1,47
Ceará	29,87	35,81	29,06	29,55	-0,32	0,49
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	9,35	9,42	9,18	8,88	-0,47	-0,30
Nordeste	8,60	10,19	9,95	9,95	1,35	0,00
Ceará	11,14	14,78	8,89	9,16	-1,99	0,27

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.9: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Agropecuária e Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2015	2018	2019	Variação 2019 - 2010 (em p. p.)	Variação 2019 - 2018 (em p. p.)
Agropecuária Geral						
Brasil	4,84	5,02	5,15	4,89	0,05	-0,26
Nordeste	6,73	6,46	6,75	6,53	-0,20	-0,22
Ceará	5,05	4,50	5,17	5,14	0,09	-0,03
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita						
Brasil	3,03	3,16	3,49	3,24	0,21	-0,24
Nordeste	4,36	3,99	4,47	4,23	-0,13	-0,24
Ceará	2,98	2,22	3,21	3,15	0,17	-0,06
Pecuária, inclusive apoio à pecuária						
Brasil	1,36	1,39	1,19	1,21	-0,15	0,02
Nordeste	1,79	1,81	1,61	1,65	-0,14	0,04
Ceará	1,51	1,61	1,50	1,52	0,01	0,02
Produção florestal, pesca e aquicultura						
Brasil	0,45	0,47	0,47	0,43	-0,02	-0,04
Nordeste	0,58	0,66	0,67	0,65	0,07	-0,02
Ceará	0,56	0,67	0,46	0,47	-0,09	0,01

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.10: Participação no Valor Adicionado Setorial (%) – Agropecuária e Segmentos agropecuários – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados

Relações	2010	2015	2018	2019	Variação 2019 - 2010 (em p. p.)	Variação 2019 - 2018 (em p. p.)
Agropecuária Geral						
Ceará / Brasil	2,19	1,99	2,29	2,37	0,18	0,08
Ceará / Nordeste	11,34	10,67	11,92	12,29	0,96	0,37
Agricultura, inclusivo apoio à agricultura e pós-colheita						
Ceará / Brasil	2,06	1,56	2,10	2,19	0,13	0,09
Ceará / Nordeste	10,32	8,54	11,16	11,63	1,31	0,47
Pecuária, inclusivo apoio à pecuária						
Ceará / Brasil	2,33	2,59	2,87	2,82	0,49	-0,05
Ceará / Nordeste	12,73	13,61	14,55	14,37	1,63	-0,18
Produção florestal, pesca, aquicultura						
Ceará / Brasil	2,60	3,13	2,22	2,44	-0,16	0,22
Ceará / Nordeste	14,69	15,47	10,65	11,31	-3,38	0,66

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

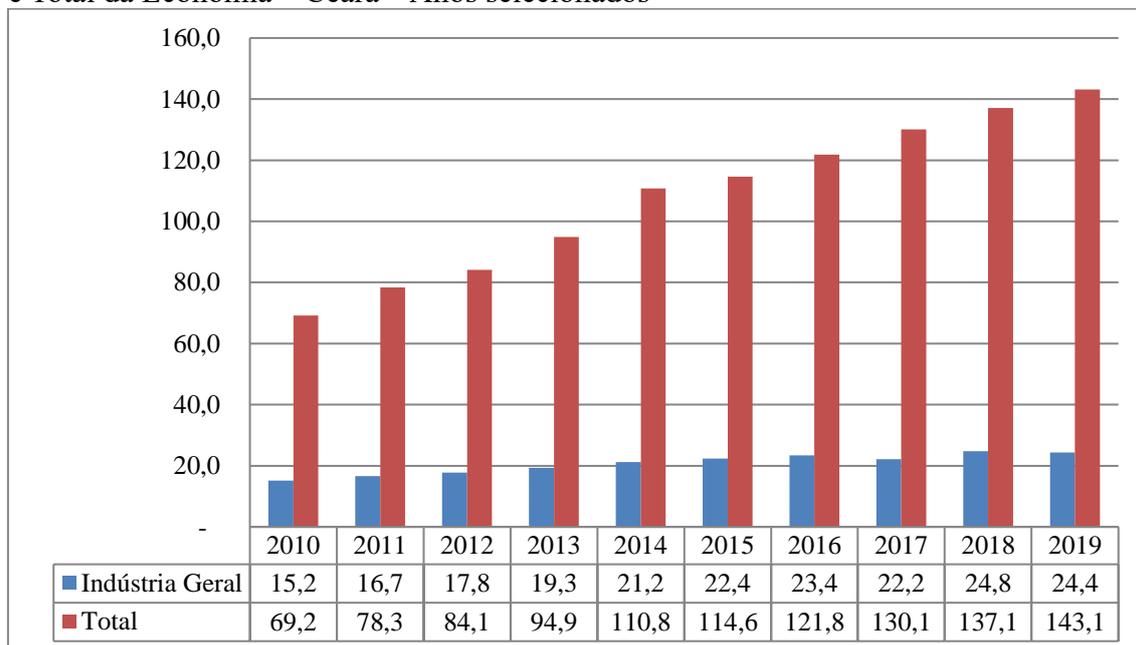
2.1.3. Valor Adicionado da Indústria

Tabela 2.11: Valor Adicionado Bruto a preços de mercado (R\$ milhões) – Indústria, Segmentos Industriais e Total da Economia – Ceará – Anos selecionados

Anos	Extrativa	Transformação	Eletricidade, gás e água	Construção	Indústria Geral	Total
2002	204	3.212	454	1.801	5.672	25.041
2005	335	4.578	1.064	1.769	7.745	36.098
2010	353	7.785	2.313	4.727	15.178	69.178
2011	419	8.123	2.466	5.660	16.668	78.347
2012	486	8.272	2.437	6.616	17.812	84.076
2013	614	9.830	1.992	6.912	19.348	94.870
2014	591	10.201	2.546	7.881	21.220	110.779
2015	339	9.744	3.029	9.307	22.419	114.643
2016	194	9.992	4.669	8.528	23.383	121.800
2017	362	11.015	5.009	5.825	22.210	130.110
2018	421	12.709	5.038	6.627	24.796	137.105
2019	425	12.406	5.517	6.060	24.408	143.128

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes

Gráfico 2.1: Valor Adicionado Bruto a preços de mercado (R\$ milhões) – Indústria Geral e Total da Economia – Ceará – Anos selecionados



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes

Tabela 2.12: Taxas de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará, Nordeste e Brasil – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2015	2016	2017	2018	2019	2019-2002	2019-2010
Valor Adicionado Bruto Total							
Brasil	-3,15	-2,90	1,25	1,76	0,98	44,13	6,59
Nordeste	-3,21	-4,39	1,62	1,88	1,05	48,97	8,41
Ceará	-3,16	-3,77	1,50	1,58	1,94	53,98	11,51
Indústria Geral							
Brasil	-5,76	-4,57	-0,50	0,72	-0,67	21,85	-6,89
Nordeste	-7,43	-5,46	-2,99	0,22	0,55	30,22	-5,92
Ceará	-5,52	-7,37	-2,85	-1,95	1,70	23,76	-6,56
Indústria Extrativa							
Brasil	5,70	-1,22	4,92	0,39	-9,15	52,7	7,0
Nordeste	-10,57	-4,94	-2,26	1,17	7,12	1,7	-2,2
Ceará	-14,30	-3,91	-1,20	3,23	10,08	-27,4	-13,8
Indústria da Transformação							
Brasil	-8,48	-4,77	2,31	1,39	-0,43	12,00	-11,77
Nordeste	-5,13	-2,86	0,71	1,57	-1,97	34,91	-6,09
Ceará	-10,44	-5,51	2,81	-0,85	0,73	3,80	-19,24
Construção Civil							
Brasil	-9,00	-9,98	-9,25	-2,99	1,92	15,21	-16,06
Nordeste	-11,26	-12,32	-10,76	-2,97	0,28	14,67	-22,01
Ceará	-2,00	-12,94	-11,43	-1,77	-1,16	21,89	-11,45
Eletricidade e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	-0,39	6,47	0,92	3,66	2,58	65,95	20,56
Nordeste	0,84	4,67	1,00	1,00	5,29	102,78	40,42
Ceará	5,30	3,38	0,66	-4,94	7,17	218,79	83,73

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado. Crescimento anual em relação ao ano anterior.

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2019

Tabela 2.13: Participação no Valor Adicionado Total da Indústria (%) – Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2018	2019	Variação 2019 - 2002 (em p. p.)	Variação 2019 - 2010 (em p. p.)	Variação 2019 - 2018 (em p. p.)
Indústria Extrativa							
Brasil	7,69	12,16	12,27	13,19	5,51	1,03	0,93
Nordeste	8,47	9,28	4,41	4,64	-3,83	-4,64	0,22
Ceará	3,60	2,32	1,70	1,74	-1,86	-0,58	0,04
Indústria da Transformação							
Brasil	54,93	54,68	56,15	55,09	0,16	0,42	-1,06
Nordeste	42,10	42,32	49,27	48,74	6,63	6,42	-0,54
Ceará	56,64	51,29	51,26	50,83	-5,81	-0,46	-0,43
Construção Civil							
Brasil	24,48	22,89	18,53	17,94	-6,54	-4,94	-0,58
Nordeste	34,37	34,17	24,89	24,04	-10,32	-10,13	-0,85
Ceará	31,75	31,15	26,73	24,83	-6,92	-6,32	-1,90
Eletricidade e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	12,90	10,28	13,05	13,77	0,87	3,50	0,72
Nordeste	15,07	14,23	21,42	22,58	7,52	8,35	1,16
Ceará	8,01	15,24	20,32	22,60	14,59	7,37	2,29

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2019

Tabela 2.14: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2018	2019	Variação 2019 - 2002 (em p. p.)	Variação 2019 - 2010 (em p. p.)	Variação 2019 - 2018 (em p. p.)
Indústria Geral							
Brasil	26,37	27,38	21,85	21,80	-4,57	-5,57	-0,05
Nordeste	22,97	22,88	18,86	18,47	-4,50	-4,41	-0,39
Ceará	22,65	21,94	18,09	17,05	-5,60	-4,89	-1,03
Indústria Extrativa							
Brasil	2,03	3,33	2,68	2,88	0,85	-0,45	0,20
Nordeste	1,94	2,12	0,83	0,86	-1,09	-1,27	0,02
Ceará	0,82	0,51	0,31	0,30	-0,52	-0,21	-0,01
Indústria da Transformação							
Brasil	14,48	14,97	12,27	12,01	-2,47	-2,96	-0,26
Nordeste	9,67	9,68	9,29	9,00	-0,67	-0,68	-0,29
Ceará	12,83	11,25	9,27	8,67	-4,16	-2,59	-0,60
Construção Civil							
Brasil	6,45	6,27	4,05	3,91	-2,54	-2,35	-0,14
Nordeste	7,89	7,82	4,70	4,44	-3,45	-3,38	-0,25
Ceará	7,19	6,83	4,83	4,23	-2,96	-2,60	-0,60
Eletricidade e Gás, Água e Esgoto							
Brasil	3,40	2,81	2,85	3,00	-0,40	0,19	0,15
Nordeste	3,46	3,26	4,04	4,17	0,71	0,92	0,13
Ceará	1,81	3,34	3,67	3,85	2,04	0,51	0,18

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2019

Tabela 2.15: Participação no Valor Adicionado (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados

Relações	2002	2010	2018	2019	Variação 2019 - 2002 (em p. p.)	Variação 2019 - 2010 (em p. p.)	Variação 2019 - 2018 (em p. p.)
Indústria Geral							
Ceará / Brasil	1,69	1,68	1,89	1,76	0,07	0,08	-0,13
Ceará / Nordeste	14,45	14,47	14,91	14,41	-0,04	-0,06	-0,50
Indústria Extrativa							
Ceará / Brasil	0,79	0,32	0,26	0,23	-0,56	-0,09	-0,03
Ceará / Nordeste	6,15	3,62	5,74	5,41	-0,74	1,78	-0,33
Indústria da Transformação							
Ceará / Brasil	1,75	1,57	1,72	1,62	-0,12	0,05	-0,10
Ceará / Nordeste	19,44	17,54	15,51	15,03	-4,41	-2,51	-0,48
Construção Civil							
Ceará / Brasil	2,20	2,28	2,72	2,44	0,24	0,15	-0,29
Ceará / Nordeste	13,35	13,19	16,01	14,88	1,53	1,69	-1,13
Eletricidade e Gás, Água e Esgoto							
Ceará / Brasil	1,05	2,49	2,94	2,89	1,84	0,40	-0,05
Ceará / Nordeste	7,68	15,49	14,14	14,42	6,74	-1,07	0,28

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

2.2.4. Valor Adicionado do Serviços

Tabela 2.16: Evolução do valor adicionado bruto por atividades do setor de serviços - Ceará – Anos selecionados (R\$ milhões)

Anos	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Transporte, armazenagem e correio	Alojamento e alimentação	Informação e comunicação	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	Atividades imobiliárias	Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Educação e saúde privadas	Outros serviços	Total dos Serviços	Total
2002	2.694	791	585	882	1.263	2.456	1.213	5.890	718	990	17.485	25.041
2005	4.646	1.135	865	1.302	1.432	3.335	2.406	8.111	1.211	1.428	25.872	36.098
2010	11.263	2.265	1.982	1.601	2.588	5.695	4.678	16.430	1.752	2.250	50.505	69.178
2011	12.407	2.508	2.318	1.720	2.891	6.570	5.682	17.960	2.077	2.450	56.582	78.347
2012	13.609	2.856	2.588	2.105	3.382	7.391	6.011	19.039	2.615	2.729	62.325	84.076
2013	14.871	3.303	3.194	2.188	3.475	9.013	6.812	21.711	2.987	3.088	70.643	94.870
2014	18.068	3.313	3.877	2.688	4.148	10.791	8.409	25.098	3.750	3.653	83.795	110.779
2015	17.122	3.348	3.429	2.366	5.071	12.128	8.669	27.124	4.070	3.740	87.066	114.643
2016	17.849	3.688	3.639	2.483	5.919	12.904	9.249	28.423	4.519	4.024	92.697	121.800
2017	20.680	4.118	4.147	2.748	5.773	13.494	9.574	30.810	4.902	4.166	100.412	130.110
2018	19.941	4.465	4.581	2.992	5.362	14.383	10.981	32.446	5.547	4.518	105.216	137.105
2019	20.725	4.647	5.293	3.625	6.031	14.401	11.604	34.322	5.806	4.907	111.360	143.128

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes.

Tabela 2.17: Taxas de crescimento do valor adicionado bruto (%) por atividades do setor de serviços - Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2015	2016	2017	2018	2019	2019-2002	2019-2010
Valor Adicionado Bruto							
Brasil	-3,15	-2,90	1,25	1,76	0,98	44,13	6,59
Nordeste	-3,21	-4,39	1,62	1,88	1,05	48,97	8,41
Ceará	-3,16	-3,77	1,50	1,58	1,94	53,98	11,51
Serviço Total							
Brasil	-2,73	-2,22	0,77	2,09	1,51	50,74	9,71
Nordeste	-2,42	-2,93	1,11	1,66	1,01	52,33	11,12
Ceará	-1,48	-2,70	0,69	1,86	1,47	62,90	13,87
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	-7,30	-6,63	2,31	2,63	1,63	46,77	0,64
Nordeste	-8,30	-9,15	0,82	1,23	0,13	52,48	-2,83
Ceará	-6,06	-8,65	-0,67	1,43	-0,08	68,39	-0,53
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	-4,32	-5,58	0,98	2,15	0,06	35,93	3,32
Nordeste	-3,24	-9,87	3,38	3,86	-0,53	57,51	13,21
Ceará	-10,02	-6,55	5,05	2,88	-0,47	55,29	12,42
Alojamento e alimentação							
Brasil	-6,46	-3,02	4,13	5,11	5,34	65,66	19,06
Nordeste	-4,92	-2,93	5,00	5,51	4,34	81,00	30,90
Ceará	-1,49	-7,44	4,43	6,98	5,80	95,24	36,30
Informação e comunicação							
Brasil	-0,94	-2,03	1,40	1,83	4,46	82,72	30,57
Nordeste	-6,11	-1,25	3,09	-2,00	3,10	51,50	24,70
Ceará	-3,12	2,08	3,38	0,69	6,91	139,41	76,20
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	-1,21	-3,42	-1,15	1,00	1,08	87,56	5,13
Nordeste	1,46	-2,80	1,77	2,30	1,45	145,44	27,31
Ceará	6,37	-4,03	-1,88	-3,85	4,36	135,08	21,41
Atividades imobiliárias							
Brasil	-0,38	0,17	1,33	3,32	2,43	68,39	21,38
Nordeste	-0,53	0,39	1,27	2,68	3,37	81,81	23,87
Ceará	0,63	0,06	1,49	4,74	1,00	88,45	25,56
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	-4,96	-0,91	-0,18	3,30	3,32	65,44	16,36
Nordeste	-2,19	-1,34	0,57	2,29	1,57	95,55	29,15
Ceará	-0,63	0,06	0,08	1,64	4,07	95,87	28,68
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	0,24	0,26	0,08	0,10	-0,42	29,89	5,93
Nordeste	0,10	-0,78	0,53	0,23	-0,64	24,15	3,02
Ceará	0,89	-0,92	1,11	0,62	-0,18	31,25	5,90
Educação e saúde privadas							
Brasil	0,59	0,19	0,58	3,17	0,43	37,98	15,05
Nordeste	-0,54	0,62	0,30	4,36	3,65	47,55	27,16
Ceará	0,69	1,12	-1,29	3,34	4,58	30,64	17,33
Outras Atividades de Serviços							
Brasil	-3,60	-3,21	0,41	3,16	2,74	17,64	3,69
Nordeste	-0,68	-3,72	0,21	1,90	2,45	35,68	6,42
Ceará	-5,41	-1,30	-0,54	5,23	2,01	48,32	4,90

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado. Crescimento anual em relação ao ano anterior.

Tabela 2.18: Participação por atividades no valor adicionado bruto do setor de serviços – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2018	2019	Variação 2019 - 2002 (em p. p.)	Variação 2019 - 2010 (em p. p.)	Variação 2019 - 2018 (em p. p.)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	11,51	18,59	17,84	17,65	6,15	-0,94	-0,19
Nordeste	12,55	20,40	17,92	17,68	5,12	-2,72	-0,24
Ceará	15,41	22,30	18,95	18,61	3,20	-3,69	-0,34
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	5,47	6,33	6,03	6,10	0,64	-0,22	0,07
Nordeste	4,74	5,15	4,91	5,11	0,37	-0,04	0,20
Ceará	4,52	4,48	4,24	4,17	-0,35	-0,31	-0,07
Alojamento e alimentação							
Brasil	3,01	3,14	3,31	3,39	0,38	0,26	0,08
Nordeste	3,36	3,77	4,49	4,37	1,00	0,60	-0,12
Ceará	3,35	3,92	4,35	4,75	1,40	0,83	0,40
Informação e comunicação							
Brasil	6,34	5,65	4,70	4,70	-1,65	-0,96	0,00
Nordeste	4,61	2,86	2,37	2,36	-2,26	-0,51	-0,01
Ceará	5,05	3,17	2,84	3,25	-1,79	0,08	0,41
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	11,78	10,03	9,63	9,88	-1,90	-0,15	0,25
Nordeste	5,84	4,40	4,90	5,10	-0,74	0,70	0,20
Ceará	7,23	5,12	5,10	5,42	-1,81	0,29	0,32
Atividades imobiliárias							
Brasil	15,99	12,26	13,40	13,30	-2,69	1,04	-0,10
Nordeste	16,33	12,34	13,50	12,88	-3,45	0,55	-0,61
Ceará	14,05	11,28	13,67	12,93	-1,11	1,66	-0,74
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	9,71	10,98	10,86	10,92	1,21	-0,06	0,05
Nordeste	6,79	8,43	8,34	8,38	1,59	-0,05	0,05
Ceará	6,94	9,26	10,44	10,42	3,48	1,16	-0,02
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	24,52	24,02	23,82	23,74	-0,79	-0,29	-0,09
Nordeste	35,17	34,69	33,92	34,47	-0,70	-0,22	0,55
Ceará	33,69	32,53	30,84	30,82	-2,87	-1,71	-0,02
Educação e saúde privadas							
Brasil	5,78	4,42	6,21	6,14	0,36	1,72	-0,07
Nordeste	5,51	3,63	5,80	5,79	0,28	2,16	-0,02
Ceará	4,11	3,47	5,27	5,21	1,11	1,75	-0,06
Outros Atividades de Serviços							
Brasil	5,89	4,58	4,19	4,19	-1,70	-0,39	-0,00
Nordeste	5,10	4,33	3,86	3,87	-1,23	-0,47	0,01
Ceará	5,66	4,45	4,29	4,41	-1,26	-0,05	0,11

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.19: Participação das atividades do setor de serviços no valor adicionado bruto total da economia – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2018	2019	Varição 2019 - 2002 (em p. p.)	Varição 2019 - 2010 (em p. p.)	Varição 2019 - 2018 (em p. p.)
Serviços Totais							
Brasil	67,22	67,78	73,00	73,31	6,09	5,53	0,31
Nordeste	67,06	70,39	74,39	75,00	7,94	4,61	0,61
Ceará	69,82	73,01	76,74	77,80	7,98	4,80	1,06
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Brasil	7,73	12,60	13,03	12,94	5,21	0,34	-0,09
Nordeste	8,42	14,36	13,33	13,26	4,84	-1,10	-0,07
Ceará	10,76	16,28	14,54	14,48	3,72	-1,80	-0,06
Transporte, armazenagem e correio							
Brasil	3,68	4,29	4,40	4,48	0,80	0,19	0,07
Nordeste	3,18	3,63	3,65	3,83	0,65	0,21	0,18
Ceará	3,16	3,27	3,26	3,25	0,09	-0,03	-0,01
Alojamento e alimentação							
Brasil	2,02	2,13	2,42	2,49	0,47	0,36	0,07
Nordeste	2,25	2,65	3,34	3,27	1,02	0,62	-0,06
Ceará	2,34	2,86	3,34	3,70	1,36	0,83	0,36
Informação e comunicação							
Brasil	4,26	3,83	3,43	3,44	-0,82	-0,39	0,01
Nordeste	3,09	2,02	1,76	1,77	-1,33	-0,25	0,01
Ceará	3,52	2,31	2,18	2,53	-0,99	0,22	0,35
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Brasil	7,92	6,80	7,03	7,24	-0,68	0,44	0,21
Nordeste	3,92	3,10	3,64	3,82	-0,09	0,73	0,18
Ceará	5,04	3,74	3,91	4,21	-0,83	0,47	0,30
Atividades imobiliárias							
Brasil	10,75	8,31	9,78	9,75	-1,00	1,44	-0,04
Nordeste	10,95	8,68	10,04	9,66	-1,29	0,98	-0,38
Ceará	9,81	8,23	10,49	10,06	0,25	1,83	-0,43
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Brasil	6,53	7,44	7,93	8,00	1,48	0,56	0,07
Nordeste	4,55	5,93	6,20	6,29	1,73	0,35	0,08
Ceará	4,85	6,76	8,01	8,11	3,26	1,35	0,10
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Brasil	16,48	16,28	17,39	17,40	0,92	1,12	0,01
Nordeste	23,58	24,42	25,23	25,85	2,27	1,43	0,62
Ceará	23,52	23,75	23,67	23,98	0,46	0,23	0,31
Educação e saúde privadas							
Brasil	3,89	3,00	4,54	4,50	0,61	1,51	-0,03
Nordeste	3,69	2,55	4,32	4,34	0,65	1,78	0,02
Ceará	2,87	2,53	4,05	4,06	1,19	1,52	0,01
Outras Atividades de Serviços							
Brasil	3,96	3,11	3,06	3,07	-0,89	-0,04	0,01
Nordeste	3,42	3,05	2,87	2,90	-0,52	-0,15	0,03
Ceará	3,95	3,25	3,30	3,43	-0,53	0,18	0,13

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

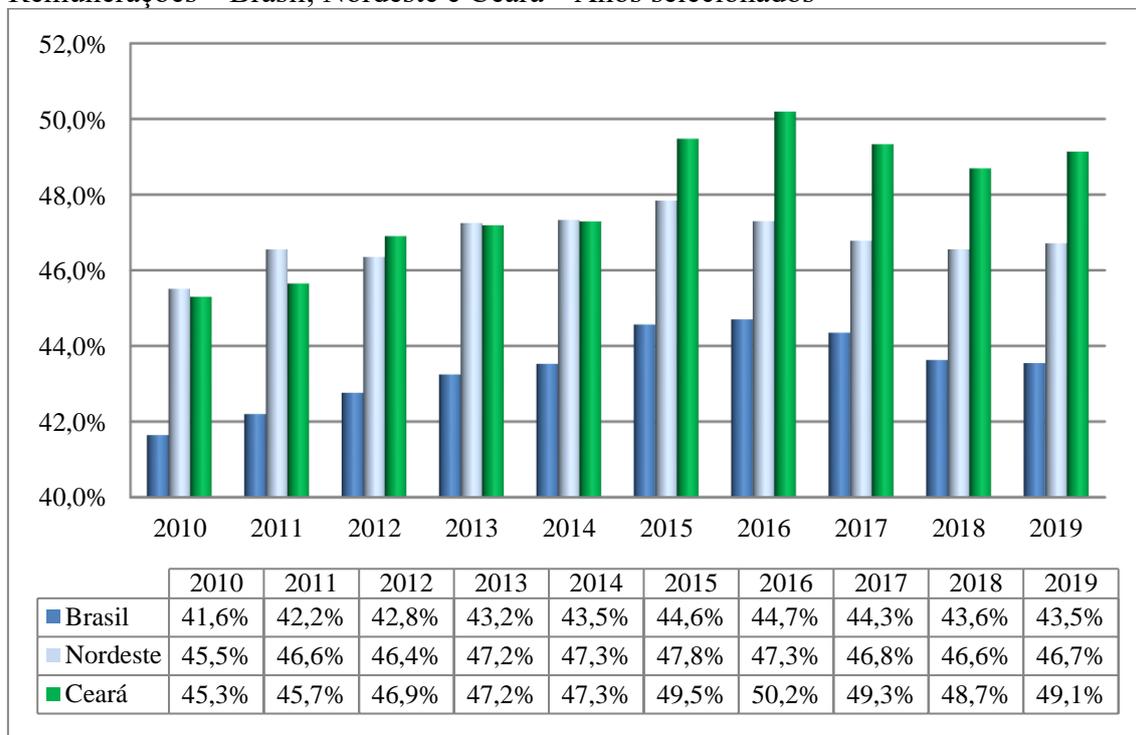
Tabela 2.20: Participação por atividades no valor adicionado bruto – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2018	2019	Varição 2019 - 2002 (em p. p.)	Varição 2019 - 2010 (em p. p.)	Varição 2019 - 2018 (em p. p.)
Serviços Total							
Ceará/Brasil	2,05	2,26	2,40	2,39	0,34	0,13	-0,01
Ceará/Nordeste	15,26	15,65	16,04	16,19	0,93	0,54	0,15
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas							
Ceará/Brasil	2,74	2,71	2,55	2,52	-0,22	-0,19	-0,03
Ceará/Nordeste	18,73	17,11	16,96	17,05	-1,68	-0,06	0,08
Transporte, armazenagem e correio							
Ceará/Brasil	1,69	1,60	1,69	1,63	-0,06	0,03	-0,05
Ceará/Nordeste	14,56	13,63	13,87	13,22	-1,33	-0,41	-0,65
Alojamento e alimentação							
Ceará/Brasil	2,28	2,82	3,15	3,35	1,07	0,52	0,19
Ceará/Nordeste	15,20	16,31	15,56	17,63	2,43	1,32	2,06
Informação e comunicação							
Ceará/Brasil	1,63	1,27	1,45	1,66	0,03	0,39	0,20
Ceará/Nordeste	16,69	17,33	19,25	22,35	5,66	5,02	3,10
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados							
Ceará/Brasil	1,26	1,15	1,27	1,31	0,05	0,16	0,04
Ceará/Nordeste	18,88	18,24	16,69	17,21	-1,68	-1,03	0,52
Atividades imobiliárias							
Ceará/Brasil	1,80	2,08	2,45	2,32	0,53	0,25	-0,12
Ceará/Nordeste	13,13	14,31	16,25	16,26	3,13	1,95	0,01
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares							
Ceará/Brasil	1,46	1,90	2,30	2,28	0,82	0,38	-0,02
Ceará/Nordeste	15,59	17,20	20,08	20,13	4,53	2,93	0,05
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social							
Ceará/Brasil	2,81	3,05	3,10	3,10	0,29	0,05	-0,00
Ceará/Nordeste	14,62	14,68	14,58	14,48	-0,14	-0,20	-0,10
Educação e saúde privadas							
Ceará/Brasil	1,45	1,77	2,03	2,03	0,57	0,26	-0,01
Ceará/Nordeste	11,39	14,96	14,57	14,59	3,21	-0,37	0,02
Outras Atividades de Serviços							
Ceará/Brasil	1,97	2,19	2,46	2,51	0,54	0,32	0,06
Ceará/Nordeste	16,94	16,09	17,85	18,45	1,51	2,35	0,59

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

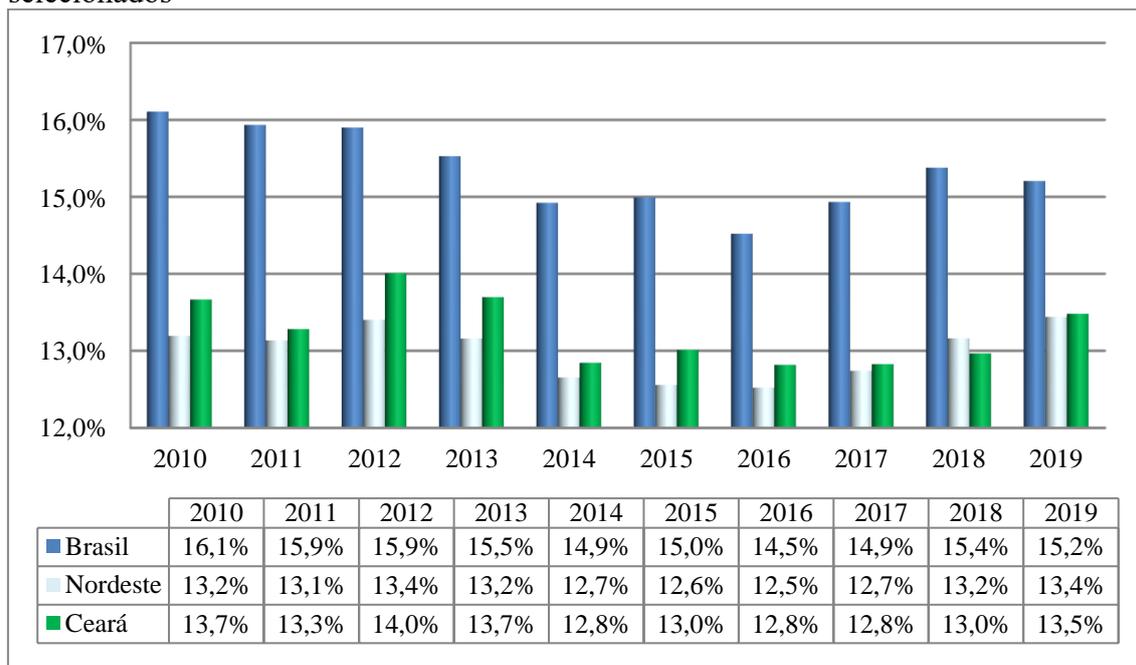
2.2. PIB na Ótica da Renda

Gráfico 2.2: Participação (%) dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Remunerações – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados



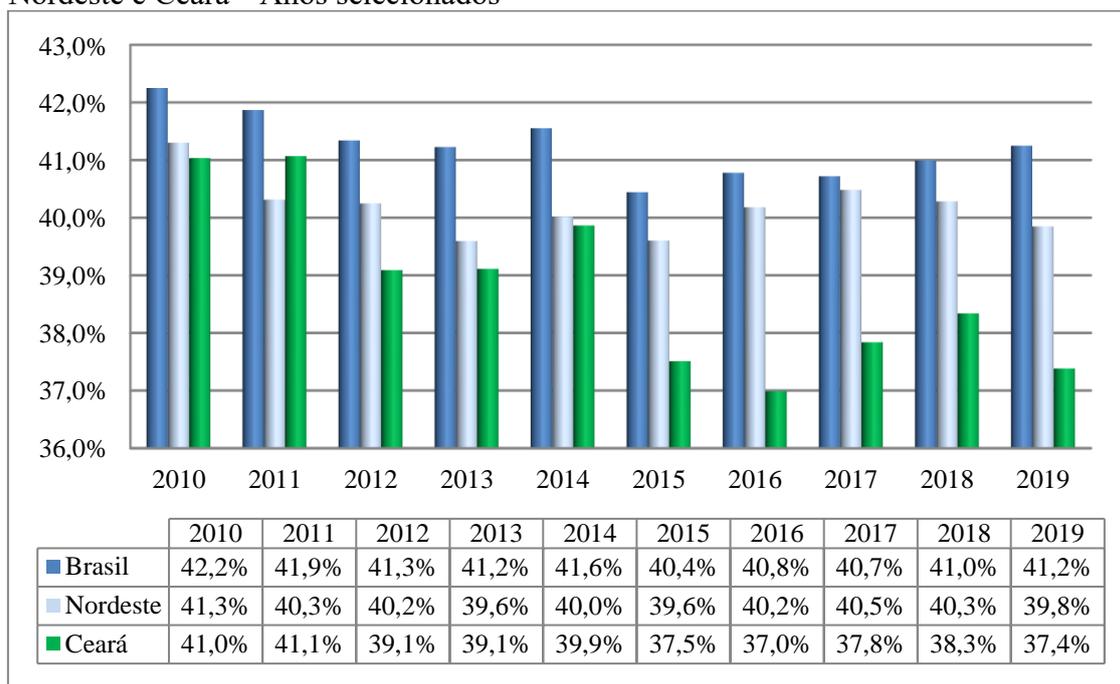
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.3: Participação (%) dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados



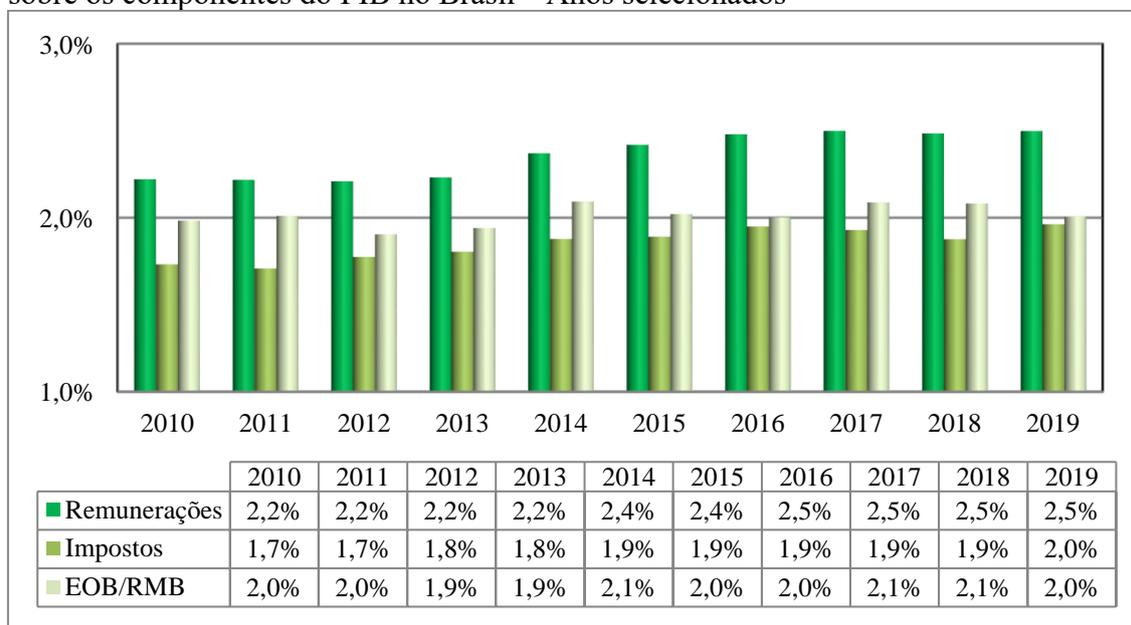
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.4: Participação (%) dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Gráfico 2.5: Participação (%) dos Componentes do PIB do Ceará sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Brasil – Anos selecionados



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Impostos - impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; EOB/RMB - Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB)

Referências Bibliográficas

CONSIDERA, C. M.; RAMOS, R. L. O.; FILGUEIRAS, H. V. Macroeconomia I. As Contas Nacionais. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). Contabilidade Social. A nova referência das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). Contabilidade Social. A Nova Referência Atualizada das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Nota Metodológica Nº 5. Sistema de Contas Nacionais, Brasil Referência 2010. Rio de Janeiro, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura – 4º Trimestre – out-dez/2016, v. 5, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura - 4º Trimestre – out-dez/2017, v. 6, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura - 4º Trimestre – out-dez/2018, v. 7, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura - 4º Trimestre – out-dez/2019, v. 8, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2016, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2017, n. 05. Fortaleza: IPECE. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2018, n. 06. Fortaleza: IPECE. 2020.

APÊNDICE

PIB pela Ótica da Renda: Aspectos Conceituais

O Produto Interno Bruto (PIB) calculado pela Ótica da Renda é dado pela soma da remuneração de todos os fatores de produção de todas as unidades produtivas da economia. Neste caso, o Valor Adicionado (VA) pode ser calculado somando os pagamentos aos fatores de produção empregados no processo produtivo.

Dito de outra forma, no PIB pela Ótica da Renda totaliza-se o pagamento dos fatores de produção definidos da seguinte maneira: salários, que correspondem à remuneração do trabalho; juros, correspondentes à remuneração do capital de empréstimo; lucros, remuneração correspondente ao capital de risco; aluguel, que corresponde à remuneração pela propriedade de bens de produção. Além disso, numa economia com Governo, deve-se acrescentar os impostos sobre os produtos e as atividades líquido de subsídios [Feijó e Ramos (2013)].

Desta forma, seguindo IBGE (2015), o PIB Ótica da Renda, é obtido através de três componentes, a saber: remunerações; impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB). Dito de outra forma:

PIB sob a ótica da renda a preços de consumidor = remunerações (b) + impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) + Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)

É preciso atentar, que o PIB está precificado a preços do consumidor. A mensuração de agregados valorados a preço básico é equivalente a considerar os preços na porta de fábrica. Ao adicionar a esse nível de valoração os impostos líquidos de subsídios sobre produtos tem-se a valoração a preços de produtor. Finalmente, ao acrescentar as margens de comércio e transporte e os impostos sobre Valor Adicionado chega-se ao preço de consumidor, que é o nível de valoração utilizado no PIB sob a ótica do produto.

Quanto aos componentes, no caso das remunerações (b), consideram-se as despesas efetuadas pelos empregadores, subdivididas em salários e contribuições sociais, com seus empregados, em contrapartida ao trabalho realizado.

Os impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) são os impostos, taxas e contribuições pagas pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Finalmente, ainda de acordo com IBGE (2015), o componente Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e), embora obtidos conjuntamente na metodologia usual, são conceitos distintos. O Excedente Operacional Bruto (EOB) é o saldo resultante do Valor Adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, do Rendimento Misto e dos Impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a Produção, enquanto que o Rendimento Misto Bruto (RMB) é a remuneração recebida pelos proprietários de empresa não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada separadamente se proveniente do capital ou do trabalho.